

Mulheres nas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC's): Quebrando barreiras de gênero

Women in Information and Communication Tech (ICTs): Breaking gender barriers

Mujeres en las Tecnologías de la Información y la Comunicación (TIC): Rompiendo barreras de género

Recebido: 11/12/2024 | Revisado: 23/12/2024 | Aceitado: 24/12/2024 | Publicado: 27/12/2024

Paulo Alberto Gonçalves Lins

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-1171-2227>
Instituto Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: paulo.lins@ifam.edu.br

Adrienne Fernandes do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4020-2005>
Instituto Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: adrienne.nascimento@ifam.edu.br

Anabelle Fernandes do Nascimento

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8388-4626>
Instituto Federal do Amazonas, Brasil
E-mail: anabelle.fernandes@ifam.edu.br

Resumo

Este artigo traz uma análise da inserção das mulheres na área da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) na cidade de Humaitá, Amazonas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a visão das mulheres sobre a área e identificar as causas de evasão e participação nos cursos de formação técnica do Instituto Federal do Amazonas, campus Humaitá. A pesquisa foi realizada com 22 alunas do curso de informática voltado para mulheres em vulnerabilidade social. Para a coleta dos dados, foi utilizada o Grupo focal e análise do conteúdo. Nos resultados, identificamos que as mulheres reconhecem a predominância do gênero masculino na área das tecnologias e que sua inserção acontece de forma progressiva por meio da mudança de estereótipos.

Palavras-chave: Tecnologia da Informação e Comunicação; Empoderamento; Mulheres; Ensino.

Abstract

This article analysis of the inclusion of women in the Information and Communication Technology Technology (ICT) in the city of Humaitá, Amazonas. In this context, this aims to analyze women's views on the area and to identify the causes of dropout and participation in technical training courses at the Instituto Federal do Amazonas, Humaitá campus. The research was carried out with 22 students on the IT course aimed at socially vulnerable women. Focus groups and content analysis were used to collect the data. The results, we identified that the women recognize the predominance of the male gender in the area of in the area of technology and that their insertion is taking place progressively by changing stereotypes.

Keywords: Information and Communication Technology; Empowerment; Women; Teaching.

Resumen

Este artículo la inclusión de las mujeres en el campo de la Tecnología de la Información y Comunicación (TIC) en la ciudad de Humaitá, Amazonas. Tecnología (TIC) en la ciudad de Humaitá, Amazonas. En este contexto pretende analizar las opiniones de las mujeres sobre el área e identificar las causas de la deserción y la participación en cursos de formación técnica en el Instituto Federal do Amazonas, campus Humaitá. La investigación se llevó a cabo con 22 alumnas del curso de informática dirigido a mujeres en situación de vulnerabilidad social. Se utilizaron grupos focales y análisis de contenido para recoger los datos. Los resultados, identificamos que las mujeres reconocen el predominio del género en el área de tecnología y que su inserción se da progresivamente cambiando estereotipos.

Palabras clave: Tecnologías de la Información y las Comunicaciones; Empoderamiento; Mujer; Enseñanza.

1. Introdução

As tecnologias estão transformando a forma como vivemos, trabalhamos e interagimos uns com os outros, tornando-se inseparável para a vida cotidiana da sociedade moderna, em vários aspectos. No âmbito do conhecimento, a Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC's) se configura como uma área que ultrapassa as atividades humanas, sendo impossível imaginar uma sociedade em paralelo aos seus avanços tecnológicos, que incentiva as pessoas a adaptarem seus estilos de vida em resposta às suas mudanças contínuas e rápidas.

Diante disso, o mercado de trabalho tem apresentado novas configurações em vista da globalização e do avanço tecnológico acelerado onde, segundo Chiavenato (2014, p. 84), o impacto do desenvolvimento tecnológico demanda novas formas de organização, configuração empresarial, novos produtos e serviços e novos processos de trabalho. Em virtude disso, as inovações impõem desafios significativos ao mercado de trabalho, demandando a procura de profissionais qualificados para as tecnologias emergentes.

As razões para a escassez de trabalhadores qualificados são múltiplas. Por um lado, a exigência de experiência está se tornando cada vez mais solicitada para as vagas de emprego, dificultando a participação dos profissionais recém-formados. Por outro, a baixa quantidade de profissionais habilitados ainda é uma realidade, tendo em vista que os cursos da área são mais procurados por homens do que mulheres. Essa dicotomia entre trabalho masculino x feminino, inerente das tradições, culturas e crenças impostas pela sociedade, construíram estereótipos de gênero para o campo profissional que, atualmente, permanecem tanto no comportamento dos sujeitos, como em suas avaliações cognitivas de si mesmo e dos outros (Lobato, 2001). Isso se deve à velhos conceitos de que mulheres apresentam dificuldades de aprendizado para as áreas das exatas, concepção que se dá desde os anos iniciais de ensino básico, quando meninas se interessam mais pelas ciências e linguagens, que se desenvolve como crenças sobre o que se caracteriza para homens e mulheres. Como mencionado por, Natividade, Laskoski, Barros, & Hutz (2014), os estereótipos tendem a influenciar as pessoas a buscarem áreas de formação que se caracterize a sua personalidade, preferências, crenças, entre outros. Porém, Gonzaga (2011), alerta que a escolha profissional precisa ser um fator multifatorial, confirmando que o processo da escolha é algo bastante complexo, ou seja, vários fatores influenciam na qualidade da escolha e do tipo de vínculo que o sujeito pode desenvolver para alcançar seu objeto de trabalho, não se devendo se abster por questões de discriminação, intolerância e exclusão.

Nesse perspectiva, as tecnologias que emergem constantemente no campo das TIC's vêm ampliando e transformando a cultura organizacional, promovendo um ambiente de valorização, respeito e capacitação de contribuição plena para o sucesso profissional. Essa tendência, iniciou-se nas empresas internacionais e vem se difundindo no Brasil, contribuindo, assim, para a mudança e promoção de um ambiente de trabalho cada vez mais diversificado e inclusivo. Porém, conforme essas mudanças ocorrem, ainda percebemos que grande parte da ocupação das vagas na área das tecnologias, tanto para formação, quanto nas empresas, a ocupação por homens é predominante, o que revela a problematização da baixa inserção das mulheres na área profissional das TIC's e, conseqüentemente, uma visão discriminatória da área que afeta o mercado de trabalho pela falta de profissionais. Em contrapartida, apesar das disparidades de gênero presentes no mercado das tecnologias, muitas empresas se atentam para a necessidade de ter uma equipe diversificada e plural, para acompanhar a tendência de mudança no atual cenário que são impulsionadas por programas de incentivo à participação e inclusão das minorias.

A partir desse panorama, este estudo buscou analisar a influência dos estereótipos de gênero para o ingresso nos cursos de formação técnica e atuação no mercado de trabalho nas áreas das TIC's, sob a perspectiva das alunas do projeto de extensão, Empoderamento Feminino, ocorrido em setembro de 2022, no Instituto Federal do Amazonas, campus Humaitá.

Neste contexto, o presente trabalho tem como objetivo analisar a visão das mulheres sobre a área e identificar as causas de evasão e participação nos cursos de formação técnica do Instituto Federal do Amazonas, campus Humaitá.

Mulheres no mercado de trabalho: Uma mudança em ascensão

A entrada da mulher no mercado de trabalho ocorreu no início na Revolução Industrial pela necessidade de mão-de-obra para a indústria com o objetivo de baratear os salários de operárias e obtenção de maior controle disciplinar. Historicamente, a mulher foi desvalorizada profissionalmente tanto por aspectos intelectuais, quanto físicos. Isso se deve à posição social imposta pela sociedade em que o papel da mulher esteve voltada para a reprodução e cuidados da família e do lar, não permitindo a esta envolver-se em decisões e opiniões devido a dúvida sobre sua capacidade intelectual.

A mulher adentrou na estrutura ocupacional com o intuito de garantir sua sobrevivência e melhorar seus rendimentos, sem a pretensão de assumir grandes funções econômico diante da família e da sociedade. No entanto, de acordo com Saffioti (2013):

[...] impelida pelas condições econômicas, a mulher rompe barreiras e penetra no mundo da profissão; fá-lo, entretanto, sob o signo da inferioridade que o sexo feminino representa em relação ao masculino. É ocupando as posições inferiores, recebendo os salários menos compensadores, não aspirando aos postos de mando que a mulher “resolve” ou alivia as tensões que a inconsistência de seus papéis origina. São estas as soluções que o equilíbrio do sistema social permite e estimula através de mecanismos motivacionais. (Saffioti, 2013, p. 426).

Ao longo dos anos, a participação das mulheres no mercado de trabalho tem gerado importantes mudanças, que segundo D’Alonso (2008), elas deixaram de ser apenas meras donas-de-casa e passaram a ser operária, enfermeira, professora e mais tarde, arquiteta, juíza, motorista de ônibus, bancária, além das mais diversificadas profissões, ocupando um cenário antes só ocupados pelos homens.

Para Teixeira (2005), nos últimos cinquenta anos o contínuo crescimento da participação feminina é explicado por uma combinação de diferentes fatores econômicos e culturais. “Primeiro, o avanço da industrialização transformou a estrutura produtiva, a continuidade do processo de urbanização e a queda das taxas de fecundidade, proporcionando um aumento das possibilidades das mulheres encontrarem postos de trabalho na sociedade” (Teixeira, 2005). Este processo se consolida a cada dia, deixando de ser apenas uma oscilação temporária para se consolidar como um fenômeno social contínuo e persistente (Garcia & Conforto, 2012).

A atuação da mulher em trabalhos antes só desempenhados por homens tornou-se uma ferramenta política e social para a promoção da igualdade de gênero, proporcionando empoderamento e mudanças do papel da mulher na sociedade. Para Saffioti (2013), elas têm se inserido no mercado de trabalho, na medida de transformação do capitalismo, adequando-se a determinadas demandas, tão somente, para sobreviver e para se reinventar dentro do sistema, que inclui minorias, antes excluídas em prol de sua manutenção.

Assim, a representatividade da mulher em diferentes áreas do trabalho tornou-se uma realidade em crescente desenvolvimento, que representa uma enorme vitória e incentivo para as novas gerações. Porém, apesar do progresso, o movimento perde força por meio da defesa de ideologias políticas-partidárias, que defendem a distinção de gênero, influenciando parte da população intelectualmente vulnerável ao retrocesso em prol da luta por igualdade e respeito.

2. Metodologia

Realizou-se uma pesquisa social (Pereira et al., 2018). A pesquisa foi realizada ao final do curso, por meio da metodologia do Grupo Focal, que segundo Morgan (1997), é uma técnica de pesquisa qualitativa, derivada das entrevistas em grupo, que coleta informações por meio das interações entre os participantes.

O debate ocorreu em resposta aos tópicos:

- I. A visão das TIC's em relação à questão de gênero;
- II. As dificuldades encontradas no aprendizado dos cursos de informática;
- III. Evasão das mulheres os cursos.

O presente estudo foi desenvolvido com 22 alunas do curso de informática “*Code<Div> As: Front End para Mulheres*”, ação de extensão desenvolvida para a promoção e fortalecimento do empoderamento de mulheres em vulnerabilidade social.

A problemática da pesquisa surgiu a partir da observação da discrepância de gênero nos cursos de informática do IFAM que, a partir de uma pesquisa prévia realizada no sistema acadêmico institucional detectamos que a maior incidência de evasão vem do gênero feminino, situação a ser considerada tendo em vista que o senso do IBGE, aplicado em 2022, apontou que a população feminina é superior a masculina na sociedade brasileira.

A análise dos dados foi realizada pela Análise de Conteúdo, que segundo Bardin (2009), consiste em um conjunto de técnicas de investigação que, através de uma descrição objetiva, sistemática e quantitativa do conteúdo manifesto das comunicações, tem por finalidade a interpretação destas mesmas comunicações.

Desse modo, tal cenário revelou uma problemática existencial que necessita ser de inclusão e igualdade de gênero.

3. Resultados e Discussão

Os resultados são inerentes da interpretação da análise do conteúdo obtidos a partir dos discursos das participantes sobre os tópicos de assuntos pré-determinados que se desenvolveu durante o Grupo Focal.

A visão das TIC's em relação ao gênero

Para as participantes, o fato do gênero masculino ocupar grande parte das vagas das áreas das TIC's, nos cursos de formação e na atuação profissional, principalmente nos cargos de chefia, não lhes causa estranheza, tendo em vista que o estereótipo de gênero para determinadas áreas profissionais é uma construção social que ainda permeia a sociedade atual. Em virtude disso, essas mulheres passaram a entender sua inclusão profissional como um processo progressivo, sabendo que no início de sua experiência no mercado de trabalho da área terão que conquistar a aceitação para obter, posteriormente, o reconhecimento de suas habilidades e saberes.

Atualmente, poucas mulheres compõem as equipes de TIC's, e quando há, raramente estas desempenham as mesmas atividades exercidas pelos homens, mesmo que essa atuação seja inerente ao mesmo cargo, com as mesmas atribuições e responsabilidades. Além disso, muitas vezes quando são admitidas para a atuação em cargos técnicos, são designadas por atividades de apoio administrativo e/ou secretariado do setor, funções estas geralmente vinculadas às mulheres. Em relação à concorrência de vagas de emprego, destacam que as empresas optam pelo gênero masculino, tanto pela “crença” da superioridade de conhecimento e preparo dos homens, quanto pelas questões da resistência física.

Portanto, apesar da diferença entre gênero nos ambientes organizacionais das TIC's, ainda há distinções estabelecidas sobre a capacidade mulher x homem. Em contraponto, as participantes entendem que as percepções de mundo da sociedade estão mudando conforme a modernização do mundo, e isso impactará definitivamente em imposições sobre as capacidades humanas de como ser, fazer e agir.

As dificuldades encontradas no aprendizado dos cursos de informática

As dificuldades encontradas para o aprendizado nos cursos de informática são relativas e dependem de muitos fatores, porém, o de maior incidência está associado ao nivelamento de conhecimentos dos alunos e as metodologias utilizadas pelos professores.

Para Rangel (2013, p. 13), a “metodologia é o caminho, é opção por um trajeto até o alcance dos objetivos que se sintetizam na aprendizagem”. Nesse caminho, o professor torna-se um mediador da prática pedagógica através de um “método” que conduza sua metodologia de ensino para firmar o objetivo final, de ensinar o aluno. Para as participantes, muitas vezes, os métodos utilizados não contemplam os alunos com menor conhecimento e, desse modo, elas não conseguem assimilar o conteúdo de forma efetiva.

Sobre a aplicação da metodologia a ser aplicada “os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo-os e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquira o efeito traquejo na manipulação do material didático” (Libâneo, 1994, p. 173).

No entanto, o parâmetro avaliativo do professor em relação às suas metodologias de ensino não deveria estar associado aos alunos mais participativos, que geralmente assimilam o conteúdo mais rápido, mas sim nos alunos que apresentam maiores dificuldades e que, muitas vezes, não conseguem manifestar suas dificuldades diante a turma, por inúmeras razões ou competências que podem ser desenvolvidas e estimuladas. Esse argumento é defendido por Silva (2006), ao destacar que o estilo de aprendizagem de cada indivíduo está relacionado à forma como adquirem os conhecimentos. Desse modo, a relação ensino e aprendizagem é influenciada pelo professor pois, as pessoas aprendem de formas diferenciadas, na qual o papel do professor se torna fundamental neste momento, a partir da avaliação do conhecimento prévio do aluno para diagnosticar o ponto de partida para iniciar o conteúdo.

Outro fator importante, está relacionado à timidez encontrada pelas mulheres em relatar suas dúvidas durante as aulas. Em situações como essas, alguns homens tendem a manifestar comentários de reprovação e impaciência, fazendo-as sentir-se inferiorizadas e, conseqüentemente, inibindo-as em posteriores participações. Segundo Fiona Wilson (2003), a tecnologia é associada com algo potente, desumano, incompreensível e científico, área não muito delicada, e por esse motivo, associado ao masculino. Diante desse olhar, surge a ideia da “alienação feminina”, para a tecnologia, pois torna-se uma criação discriminatória histórica e cultural.

Nesse sentido, Connell & Pearse (2015) destacam:

Supostamente, as mulheres têm um conjunto de características e os homens, outro. As mulheres são cuidadosas, influenciáveis, comunicativas, emocionais, intuitivas e sexualmente leais; os homens, agressivos, inflexíveis, taciturnos, racionais, analíticos e promíscuos. Essas ideias têm sido amplamente difundidas nas culturas de origem europeia desde o século XIX, quando a crença de que as mulheres têm o intelecto mais fraco e menos capacidade decisória do que os homens era usada para justificar sua exclusão das universidades e do direito ao voto (Connell & Pearse, 2015, p. 102).

Contudo, inúmeros fatores dificultam o aprendizado das mulheres durante os cursos de informática, porém, a grande maioria delas entendem com normalidade, tendo em vista que os desafios fazem parte do cotidiano do gênero. Porém, torna-se preciso vencê-los para romper as dificuldades e preconceitos para transformar o cenário de indiferença de gênero.

Evasão das mulheres nos cursos das TIC's

Existem diversas razões que contribuem para a evasão escolar nos cursos de formação técnica do IFAM, porém, a maior as mais enfatizadas são as dificuldades e responsabilidades inerentes ao gênero feminino, que as desafia cotidianamente a administrar múltiplos afazeres em paralelo ao trabalho e estudo, como cuidar da família em geral.

A elas é incumbido os cuidados domésticos, dos filhos, escola, família junto às alterações hormonais, período menstrual, cansaço físico e mental. Em meio a tudo isso, muitas mulheres trabalham e estudam sem o apoio do progenitor dos filhos.

Os seguintes relatos mostram a problemática enfrentada pelas estudantes:

“[...] chego cansada do trabalho, não consigo descansar porque tenho que pegar meu filho na casa dos meus pais, dar atenção a ele, arrumar a casa, providenciar o jantar, descansar um pouco, para depois ir ao curso. Volto muito tarde para fazer tudo no outro dia novamente. ”

“[...] estudar sendo “mãe-solo” e trabalhar é bem difícil, porque além de todas as atividades que fazemos, não conseguimos estudar sem a preocupação com os filhos que ficaram em casa. ”

“Fico exausta porque trabalho e depois venho estudar [...] falta ajuda, precisamos de alguém de confiança para deixar os filhos. Acordo muito cedo para arrumar os filhos para irem à escola, passo a maior parte do dia no trabalho, depois vou para o campus [...] Além disso, as aulas terminam muito tarde e não temos tempo para muita coisa”

Grande número de relatos das estudantes apontam o cansaço como a causa principal da evasão. Sabe-se que o trabalho remunerado demanda muitas horas do dia, assim como os cursos de formação, que comprometem grande parte do dia. Apesar disso, muitas mulheres precisam realizar outras atividades domésticas e de cuidado com os filhos durante os intervalos entre trabalho e estudo, acarretando uma sobrecarga de responsabilidades maior para as mulheres do que para os homens, como destaca Perez (2001, p.52):

Responsáveis pela maioria das horas trabalhadas em todo o mundo, as mulheres, generosamente, cuidam das crianças, dos idosos, dos enfermos, desdobrando-se em múltiplos papéis. Esquecidas de si mesmas, acabam por postergar um debate que se faz urgente: a divisão desigual das responsabilidades da família, a injustiça de sozinha, ter de dar conta de um trabalho de que todos usufruem (Perez, 2001, p.52).

Por tais razões, a evasão de cursos acaba se tornando a única opção diante da necessidade do cuidado dos filhos, descanso, realizar trabalhos domésticos, cuidar de irmãos mais novos, pais e avós idosos e a falta uma “rede de apoio” durante a gestação e no pós-parto. Neste sentido Vaistsman (2001, p. 16), afirma que “desempenhando múltiplos papéis na esfera pública e em suas vidas cotidianas, muitas mulheres deixaram de restringir suas aspirações ao casamento e aos filhos”.

A segunda maior causa da evasão de mulheres levantada está relacionada à maternidade, conforme relatados:

“Nossa colega precisou desistir do curso porque não conseguiu conciliar o trabalho, estudo e cansado da gravidez. Além de ter que cuidar do filho que ainda é criança”.

“Minha irmã não tinha alguém de confiança para deixar a filha, pois é mãe solo e não pode contar com o pai da criança”.

“Desisti de um curso anterior porque não tinha com quem deixar minha filha, mas a trazia para o campus todos os dias. As vezes ela vinha dormindo e eu estudava com ela nos braços ”.

De acordo com os relatos, fica claro a sobrecarga da mulher sobre todas as atividades a ela imposta, principalmente ao cuidado integral dos filhos, evidenciando a necessidade de apoio quanto à divisão de tarefas para o equilíbrio de sua vida como um todo. Vale destacar que os cuidados com os filhos precisam ser compartilhados entre os genitores, apesar de esse ser um grande desafio para a realidade de muitas mães. Porém, a divisão de responsabilidades e tarefas torna-se necessária para que a mulher consiga construir sua vida profissional e usufrua de momentos para o lazer e para a família. Nesse sentido,

Ducker (2001), indica que a vida pessoal e profissional implica em uma gestão eficaz das responsabilidades, aspirações profissionais e pessoais.

Contudo, entende-se que, apesar de parecer simples, a administração e organização de vida da mulher pode apresentar-se bem complexa, pois depende muito do apoio familiar a ela ofertado.

4. Considerações Finais

As áreas das TIC's apresentam-se como “um grande equalizador” do empoderamento de gênero. Isso se deve à lenta, mas progressiva mudança do paradigma de fragilidade imposta ao gênero feminino, onde acredita-se, erroneamente, que as mulheres apresentam maiores dificuldades quanto à aquisição de conhecimento e realização de atividades historicamente apontadas como “inerente aos homens”.

Oposto a este direcionamento, as literaturas apontam para o reconhecimento do potencial feminino na atuação em diversificadas áreas, sem distinção de ramo de atuação, torna-se importante compreender os fatores e as dificuldades que afetam a baixa participação das mulheres na carreira das TIC's, pois, tais respostas servirão para focar em esforços estratégicos para fortalecer o público feminino para a formação tecnológica no IFAM/Humaitá.

Portanto, entende-se que as TIC's ainda se configuram como uma área organizacional que apresentam forte presença masculina e, em razão disso, é preciso identificar as situações que colocam as mulheres em desvantagem para promover igualdade de oportunidades. No entanto, existem alguns fatores facilmente identificáveis que afetam a permanência e êxito das mulheres nos cursos de formação relativos às responsabilidades impostas ao perfil da mulher que causam sobrecarga e cansaço, torna-se o principal fator para a evasão nos cursos técnicos voltados em tecnologia no IFAM.

Por fim, podemos concluir que a igualdade de gênero nas TIC's acontece a medida que as mulheres passam a exercer suas habilidades dentro das empresas e assumir cargos e funções antes só desempenhado por homens. No entanto, ainda há um conjunto de desafios para o alcance da igualdade de gênero, estando entre elas, o baixo índice de estudantes em cursos de formação profissional, que vai do técnico à graduação. Além disso, apesar da promoção de inclusão e igualdade, muitas mulheres ainda preferem buscar carreiras mais aceitas ao gênero feminino.

Referências

- Bardin, L. (2009). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Chiavenato, I. (2014). *Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações*. (4.ed.). Editora Manole.
- Connell, R. & Pearse, R. (2015). *Gênero: uma perspectiva global*. Editora Inverso.
- D'Alonso, G.L. (2008). Trabalhadoras brasileiras e a relação com o trabalho: trajetórias e travessias. *Psicol Am Lat. México*. (15). <http://www.inesc.org.br>.
- Drucker, P. (2001). Quoted in Arun, S. and Arun, T. (2002). ICTs, Gender and Development: Women in Software Production in Kerala. *Journal of International Development*. 14 (1), 39–50.
- Kelkar, G., & Nathan, D. (2002). Gender relations and technological change in Asia. *Current Sociology*, 50(3), 427–41.
- Ferreira, H. A. R., Barbosa, A. F., Braga, R. B., Viana, M. N., & Oliveira, C. T. Metodologia De Um Projeto De Extensão Para Inclusão, Desmistificação E Empoderamento De Jovens Mulheres Em Tecnologias Da Informação E Comunicação. In 12º Women In Information Technology (Wit 2018). SBC, 2018.
- Garcia, L.S. & Conforto, E. (2012). *A inserção feminina no mercado de trabalho urbano brasileiro e renda familiar*. <https://cdn.fee.tche.br/jornadas/2/H7-03.pdf>.
- Gonzaga, L. R. V. (2011). *Relação entre vocação, escolha profissional e nível de stress*. (Dissertação de Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Psicologia do Centro de Ciências da Vida. Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas-SP, Brasil. <http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/283> [Links]
- IBGE. (2022). Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. [Http://Www.Ibge.Gov.Br/.](http://Www.Ibge.Gov.Br/)
- Libâneo, J.C. (1994). *Os métodos de ensino*. Editora Cortez.

- Lima, M. P. (2013). As mulheres na Ciência da Computação. *Estudos Feministas, Florianópolis*. 21(3), 793-816.
- Lobato, C. R. P. S. (2001). *Maturidade vocacional e gênero: adaptação e uso de instrumentos de avaliação*. (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS, Porto Alegre, RS, Brasil. <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7452/000544703.pdf?sequence=1>.
- Mowpia. (2023). Work-life balance: Addressing opportunities and challenges for women. *International journal for research in applied science and engineering technology*, 11 (7), 295–301. <https://doi.org/10.22214/ijraset.2023.54631>
- Monteiro, R., Viana, M.; Braga, R. & Oliveira, C. (2017). Delineando O Perfil Feminino Discente Do Bacharelado Em Ciência Da Computação Do IFCE Campus Aracati. In: *Women In Information Technology (Wit 2017)*. SBC. 2017.
- Morgan, D. L. (1997). *Focus group as qualitative research London: Sage*.
- Natividade, J. C., Laskoski, L. M., Barros, M. C., & Hutz, C. S. (2014). As diferenças sexuais podem fundamentar estereótipos de gênero? Deixem jovens de baixa escolaridade responderem. *Psicologia e Saber Social*, 3(1), 22-40. <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/psi-sabersocial/article/view/12201/9500>.
- Pereira A. S. et al. (2018). *Metodologia da pesquisa científica*. [free e-book]. Editora UAB/NTE/UFSM.
- Perez, Lícia. Os desafios para o século XXI. In: Galeazzi, I.M.S. (Org) *Mulher e Trabalho*. Publicação Especial do Convênio da Pesquisa e Desemprego na Região Metropolitana de Porto Alegre (PEDRMPA) v. 1, 2001. p. 51-53.
- Quintino, J., Oliveira, C. T. & Oliveira, A. M. (2018). Utilizando Regras de Associação para Delinear o Perfil Feminino em Ciência da Computação. In: 12º Women in Information Technology (WIT 2018). SBC, 2018.
- Rangel, M. (2024). *Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas*. (6ed.). Editora Papirus. <http://www.ia.ufrj.br/ppgea/conteudo/T2-6SF/PPGEA/M%E9todos%20de%20ensino.pdf>.
- Saffioti, H. (2013). *A mulher na sociedade de classes*. (3ed.). Editora Expressão Popular.
- Silva, D. M. da. (2006). *O impacto dos estilos de aprendizagem no ensino de contabilidade na FEA-RP/USP*. 2006. 172f. Dissertação (Mestrado de Contabilidade) - Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de Ribeirão Preto FEARP/USP, São Paulo.
- Silva, J. B., Braga, R. B. & Oliveira, C. T. (2018). *Estratégias Para Permanência E Êxito De Estudantes Mulheres Em Cursos Superiores De Tecnologia Da Informação E Comunicação*. In: 12º Women In Information Technology (Wit 2018). SBC, 2018.
- Silva, G.C.C. et al. (2005). A mulher e sua posição na sociedade -da antiguidade aos dias atuais. *Rev. SBPH*. 8(2), 65-76.
- Vaitsman, Jeni. *As transformações sociais e de gênero no século XX*. In: MURARO Rose, Marie; PUPPIUN, Andrea (Orgs). *Mulher, gênero e sociedade*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, FAPERJ, 2001.p.16-20.
- Wilson, F. (2003). Can compute, won't compute: women's participation in the culture of computing. *New Technology, Work and Employment*. 18(2). DOI: <https://doi.org/10.1111/1468-005X.00115>.
- WIT. (2019). Women in Information Technology da Sociedade Brasileira de Computação. <http://csbc2019.sbc.org.br/eventos/13wit/>.